

Programas Vencedores: quatro
1º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura
junto a Crianças e Jovens
1994

1º Lugar: Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE.

Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE. Centro de Leitura e Escrita. Universidade Federal Fluminense - UFF, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação. Av. Visconde do Rio Branco, s/n, Centro, Campus do Gragoatá, Faculdade de Educação, Bl. D, sala 301, 24020-000; Niterói, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 620-8877, ramal 23. As responsáveis são: Cecília Corrêa de Medeiros, Regina Leite Garcia, Sonia Maria Leite Nikitiuk, integrantes da coordenação técnico-científico-pedagógica do PROALE e Glória Maria Fialho Pondé, Coordenadora do Projeto Centro de Leitura e Escrita.

O Projeto Centro de Leitura e Escrita surge como um dos caminhos para viabilizar o compromisso da Universidade Federal Fluminense - UFF, com os municípios do Estado do Rio de Janeiro e suas redes de ensino, na perspectiva de formular políticas públicas na área da leitura e da escrita, tanto na esfera escolar quanto nas práticas sociais mais amplas e na perspectiva de interferir na formação continuada dos professores - objeto de trabalho da Faculdade de Educação. Para isto, o projeto prevê um apoio que conta, inicialmente, com a doação de um acervo de 244 livros (de literatura e técnicos) para alunos e professores. A partir do acervo, então, desenvolve-se um trabalho com os professores que inclui as suas próprias formações como leitores e como profissionais que se valem da leitura para rediscutir suas práticas de sala de aula até chegar à formulação de um projeto local do Centro de Leitura e Escrita, que leva em conta as características,

possibilidades e limites da rede para fazer chegar o acervo e toda a dinamização dele decorrente, às escolas e alunos da rede pública.

A formação dos professores é marcada pela vivência coletiva de leituras significativas, pela troca de experiências pedagógicas, pela criação de atividades que desenvolvem diferentes linguagens e, sobretudo, pela escritura dos textos produzidos, nas diferentes representações que as linguagens podem assumir. Nessa diversidade de experiências emergem alternativas variadas para a formulação do projeto local, que não aceita, portanto, modelos ou proposta única para a dinamização do acervo. Por isto, as características definem modos de funcionamento, estratégias itinerantes e de dinamização, possibilitando o rodízio dos livros entre as escolas e determinando iniciativas de investimento na ampliação do acervo básico e de novos acervos e estratégias de ação municipal. A caixa-estante e a caixa-surpresa são algumas estratégias já construídas pelos municípios, respondendo à condição de autonomia, desejada pelos objetivos do programa.

Com início em 1991, o projeto firmou, até 1993, protocolos de cooperação técnica com 53 prefeituras do Estado do Rio de Janeiro e mais 17 escolas da rede estadual e entidades não-governamentais, sendo uma das ações do Programa de Alfabetização e Leitura – PROALE, programa de extensão, ao qual se vincula, intimamente, a pesquisa na área da leitura e da escrita. O programa atua em diferentes vertentes: formação continuada do professor; dinamização da leitura e da escrita; educação de jovens e adultos e tecnologias em apoio à formação do professor. A partir dessas vertentes, projetos são desenvolvidos, em parceria com outras unidades acadêmicas ou diretamente com municípios. O beneficiário direto é sempre o professor das redes públicas e, indiretamente, seus alunos. Apesar de a leitura e a escrita constituírem uma vertente (a de dinamização cujo projeto símbolo é o Centro de Leitura e Escrita), elas perpassam todas as demais, sendo, quase sempre, o instrumento metodológico para o desenvolvimento de todos os projetos. Do mesmo modo, a vertente formação continuada de professores atravessa o Centro e as demais vertentes, já que todas elas são propostas de continuamente formar o professor.

Viabilizado com recursos do FNDE/MEC, o projeto beneficia professores e alunos das classes de pré-escola, alfabetização e primeiro segmento do primeiro grau com um acervo de 244 títulos, sendo 35 técnicos, para o professor e 209 de literatura infantil e juvenil, de diferentes editoras, selecionados por critérios definidos pela equipe central do PROALE e submetidos a processo de licitação para compra.

2º Lugar: Projeto Dragão Azul.

Projeto Dragão Azul. Rua Professor Cardoso Fontes, 426, Castelânea, 25640-030; Petrópolis, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 2243-7757. A responsável é Maria Cristina Basílio Campelo.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento além da educação formal, de dar suporte aos trabalhos escolares e orientação de leitura, nasce o Projeto Cultural Dragão Azul, uma iniciativa particular, sem fins lucrativos, que atende a um pequeno grupo, integrado por uma família e alguns amigos. Edita um jornal com as leituras realizadas, as excursões e as pesquisas feitas em torno de um determinado tema. Procura, ainda, estabelecer um intercâmbio de leituras e informações, mantendo correspondências até com pessoas fora do Brasil.

O primeiro grupo formou-se em 1984, quando as crianças fundaram um jornal de divulgação do movimento, que consiste em orientação de trabalhos escolares, oficinas, visitas a museus e bibliotecas e, fundamentalmente, na leitura literária. Alguns dos primeiros membros do clube são hoje universitários. O grupo dispõe de uma biblioteca com 1.500 volumes e tem o propósito de disseminar a idéia a qualquer tipo de comunidade, sem grandes despesas ou dificuldades práticas, como condomínios, clubes, escolas entre outros. Instalado na própria residência da responsável, em dez anos de execução, o projeto atingiu 200 crianças.

2º Lugar: Projeto Poesia na Praça.

Projeto Poesia na Praça. Prefeitura Municipal do Carmo. Rua Ubelart, 13, 28640-000; Carmo, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 5371162. Os responsáveis são: Jairo Silva, Edmo Moraes, Manoel Cordeiro, Gilberto José Soares, Nelzia de Castro Soares, Marisa Machado, Cloy França e Celma de Azevedo Abreu.

O Projeto Poesia na Praça consiste em uma iniciativa de pessoas da comunidade, da cidade de Carmo, Rio de Janeiro, voltada para a valorização de autores locais, visando promover a leitura. Este projeto desenvolve ainda um trabalho integrado com as escolas, quando aos domingos a praça se transforma num grande livro aberto à população. São expostos em varais de poesia os diferentes trabalhos realizados na biblioteca e nas escolas. O projeto se integra a outros eventos e vem favorecendo a ampliação do número de leitores e participantes.

Com o objetivo de conhecer, valorizar e divulgar a poesia de autores da literatura brasileira, levando à praça pública a leitura como forma de prazer, o Projeto Poesia na Praça surgiu em 1991, a partir da manifestação espontânea dos participantes da III Mostra Anual de Poesias. Cerca de 1.050 textos foram expostos de maio de 1992 a setembro de 1993. Uma antologia contendo amostras desses textos esteve presente na VI Bienal Internacional do Livro, de 1993, no estande da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

Além dos livros que são colocados nos bancos para leitura e manuseio, há um varal dedicado aos poetas carmenses falecidos. Eventualmente, há apresentação de teatro de fantoche, dramatizações, etc. Como são sugeridos temas mensais, os alunos das escolas estaduais desenvolvem pesquisas e consultas às bibliotecas e salas de leitura da cidade. Também há espaço para a produção literária dos alunos e de pessoas da comunidade. Cada um dos membros da equipe responsável colabora com a doação de material ou com a cessão do lugar, onde são feitas as reuniões (num salão de beleza). Então, certificados, xerox, refrigerantes para as crianças, decoração, material de papelaria, sonorização, publicidade - tudo isso é conseguido sem patrocínio de

verba pública. A equipe também empresta seus livros para a exposição no domingo, além de recomendar a visita à Biblioteca Municipal e às Salas de Leitura das escolas estaduais.

Até 1993 passaram pelos varais e bancos da praça de Carmo 1.021 autores locais, nacionais e estrangeiros. São conferidos certificados de participação e realizados sorteios de brinde. A Prefeitura Municipal tem apoiado o projeto incluindo-o em sua programação turística, que é desenvolvido na Praça Getúlio Vargas, de 14:00h às 19:00h. Os livros utilizados são emprestados pelos membros da equipe responsável, beneficiando toda a comunidade que passa pela praça. Participam professores de duas escolas estaduais. É divulgado nos jornais: A Voz da Serra, de Nova Friburgo e Agora, de Além Paraíba.

3º Lugar: Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço - Comunidade.

Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço - Comunidade. Espaço Cultural Botafogo. Editora AMAIS. Rua Real Grandeza, 314, Botafogo, 22281-031; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2226 7081.

O projeto Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço – Comunidade é promovido pelo Espaço Cultural Botafogo, uma livraria infantil, e pela Editora AMAIS. Promove encontros sistemáticos com escolas particulares e com a participação das crianças do Morro Santa Marta, uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. Há também um investimento do projeto em publicações com o objetivo de valorizar a leitura.

O projeto promove a reflexão e a discussão sobre a leitura e reúne instituições que lidam com educação no Rio de Janeiro, como: a atualização da equipe de professores, oferecendo um espaço para a troca de experiências e para a apresentação de inovações em termos de materiais pedagógicos e literatura especializada e o acesso das crianças carentes das comunidades próximas a uma Casa de Cultura que promove atividades que as enriquecem. Com isso, estimula a criança para as várias manifestações da arte, exercitando-a através de atividades

dramáticas, corporais, plásticas; desperta sua curiosidade para o universo nacional e internacional da literatura infantil e juvenil; promove sua familiaridade com materiais e conteúdos que, de outra forma, não estariam a seu alcance e quebra barreiras psicossociais.

Além das atividades citadas, o projeto estimula a criação e o registro de histórias, o uso de recursos audiovisuais, passeios que propiciam o enriquecimento dos conteúdos já explorados, contato com autores e ilustradores, artistas populares e músicos e ainda o uso de materiais, como tintas, pincéis, argila, sucata, tecido e madeira. A Editora AMAIS cuja sede é o Espaço Cultural Botafogo editou *Criança é coisa séria*, de Roseana Murray, em co-edição com a Editora Memórias Futuras, um título engajado nas lutas sociais pela criança. Ela publicou também a obra *Babilônia*, poemas de um menino de rua, do jovem (de 17 anos) Humberto de Jesus dos Santos. O Espaço promove mesas-redondas e cursos abertos aos interessados, como a Primeira Jornada de Literatura Infantil e Juvenil: Criança e Sociedade, com a participação de especialistas da Faculdade de Letras da UFRJ. Os recursos advêm de pagamentos das escolas particulares e da venda dos livros na livraria.

Instalados em um casarão, o Encontro Espaço - Escola beneficiou alunos das escolas de Botafogo, envolvendo, em 1992, cerca de cinquenta escolas, atingindo 3.750 crianças e 300 professores. Já o Encontro Espaço-Comunidade, abrange a comunidade Mangueira de Botafogo e Santa Marta, e já atingiu cerca de 300 crianças e 65 professores e formandos. O casarão centenário foi todo restaurado e apresenta diversos ambientes para as diferentes atividades. O acervo da livraria infantil e juvenil é de 1.300 títulos, enquanto a biblioteca tem 500 títulos, sendo 320 livros de literatura e 180 revistas da UNESCO. Há ainda um acervo para adultos de 500 títulos na livraria e 100 na biblioteca.